

**Devoto  
do Campo**



## **Universidade Estadual de Santa Cruz**

---

### **GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA**

RUI COSTA - GOVERNADOR

### **SECRETARIA DE EDUCAÇÃO**

JERÔNIMO RODRIGUES - SECRETÁRIO

### **UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ**

ALESSANDRO FERNANDES DE SANTANA - REITOR

MAURÍCIO SANTANA MOREAU - VICE-REITOR

---

### **DIRETORA DA EDITUS**

Rita Virginia Alves Santos Argollo

#### **Conselho Editorial:**

Rita Virginia Alves Santos Argollo – Presidente

Alexandra Marselha Siqueira Pitolli

Andréa de Azevedo Morégula

Carlos Pereira Neto

Dejéane de Oliveira Silva

Iracildo Silva Santos

Helga Dulce Bispo Passos

Luciana Sedano de Souza

Lurdes Bertol Rocha

Maria Cristina Rangel

Maria Luiza Silva Santos

Maurício Santana Moreau

Raquel da Silva Ortega

Sabrina Nascimento

---

**Cyro de Mattos**

# **Devoto do Campo**

Ilhéus - Bahia



Editora da UESC

2021

©2021 by CYRO DE MATTOS

Direitos desta edição reservados à  
EDITUS - EDITORA DA UESC

A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio,  
seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 9.610/98.

Depósito legal na Biblioteca Nacional,  
conforme Lei nº 10.994, de 14 de dezembro de 2004.

**PROJETO GRÁFICO,  
DIAGRAMAÇÃO E CAPA**  
Álvaro Coelho

**REVISÃO**

Roberto Santos de Carvalho  
Tess Chamusca Pirajá

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M435

Mattos, Cyro de  
Devoto do campo / Cyro de Mattos. – Ilhéus,  
BA: Editus, 2021.  
79 p.

Bibliografia do autor: p. 72-79.  
ISBN: 978-65-86213-28-7

1. Poesia brasileira. 2. Escritores brasileiros –  
Bahia. I. Título.

CDD 869.91

Elaborado por Quele Pinheiro Valença – CRB 5/1533

**EDITUS - EDITORA DA UESC**  
Universidade Estadual de Santa Cruz  
Rodovia Jorge Amado, km 16 - 45662-900 - Ilhéus, Bahia, Brasil  
Tel.: (73) 3680-5028  
[www.uesc.br/editora](http://www.uesc.br/editora)  
[editus@uesc.br](mailto:editus@uesc.br)

EDITORIA FILIADA À



Associação Brasileira  
das Editoras Universitárias

## **Apresentação**

Percebe-se em Devoto do Campo que a natureza é a metáfora usada pelo poeta para nos deixar envolver pelo mistério escondido no esplendor da Grande Mãe Terra. O poema “Parábola” oferece uma verdadeira profissão de fé com a natureza, um compromisso no sentido de reverter essa onda devastadora. “Oferenda” apresenta um momento supremo de doação à mãe terra feita pelo filho, ele mesmo teluricamente tornado parte daquelas criaturas vistas sem adjetivação, por se mostrarem na sua pureza essencial.

Ao contrário da antiga dicotomia, civilização versus natureza, a ciência ecológica, na sua condição do nível superior do pensamento, empenha-se para que se harmonizem os dois extremos, indicando o relacionamento dos seres com o todo. É o que se passa com muitos desses poemas de Devoto do Campo.

Desde tempos muito antigos, os poetas inspiram-se na natureza, ora como cenário, ora como amiga e confidente ou até mesmo adversária. Na imagística que compõe este livro, o poeta recorre às palavras reveladoras de uma sincera e visceral integração com a natureza. Os elementos, ao invés de comparecerem na mera composição de cenários, participam de vivências profundas do eu lírico.

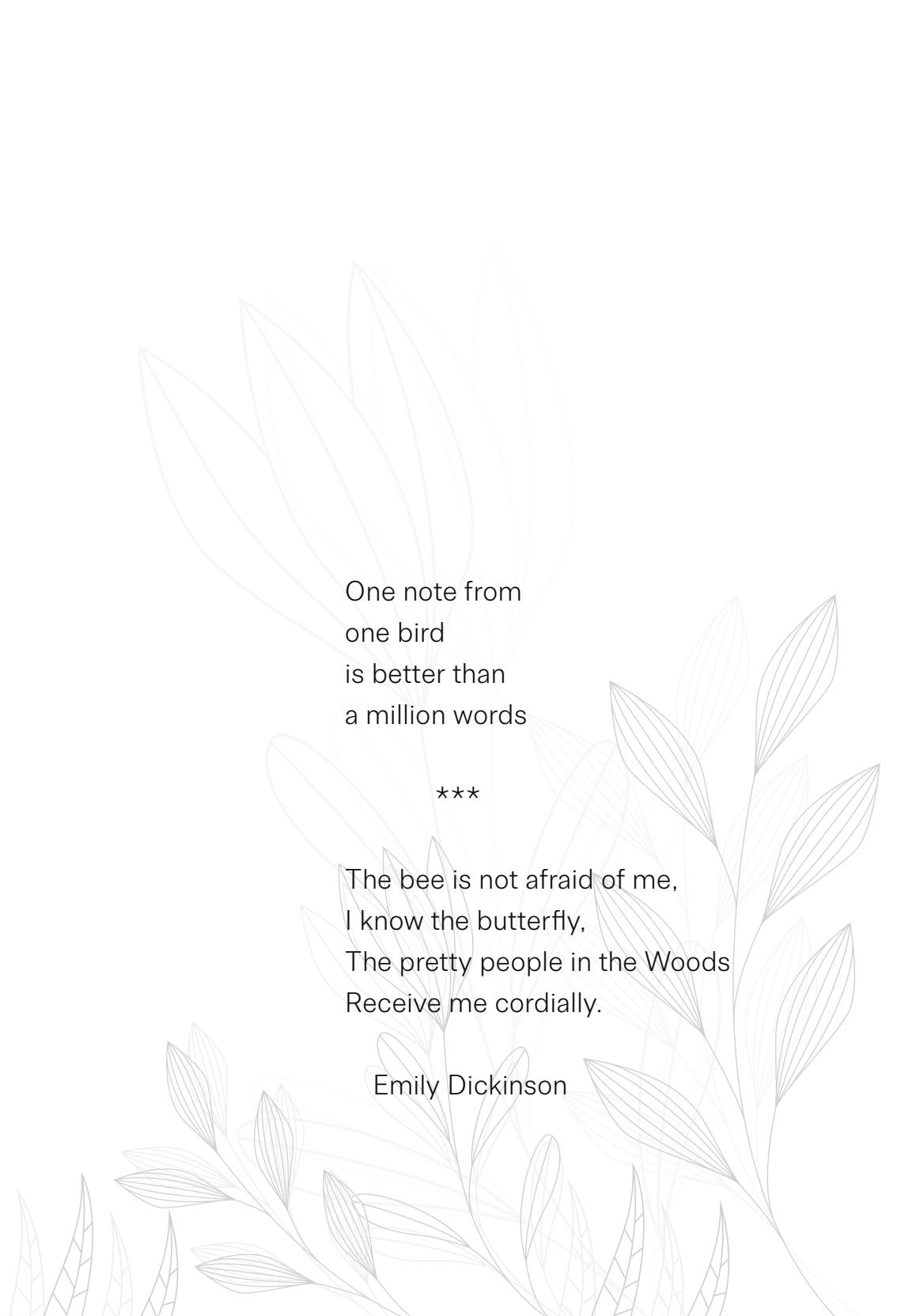
Existem ressonâncias do tempo de criança, impregnando-se da paisagem natural transfigurada pela memória. Sugestões de um plano existencial marcado pela geografia humana primitiva, alusões à noção de totalidade em que a sensibilidade abre as portas da percepção ao poeta para tocar em tudo que é posto no plano natural para ser visto e alcançado com novos sentidos.

Aqui, o poeta com seus versos sugestivos remete-nos no centro do mundo, onde moramos, e no cerne do ser, que é a nossa morada interior, usando para isso os instrumentos da linguagem, do logos. E, em várias passagens, o eu enunciador do poema se identifica com a rica fauna da terra natal do poeta, haja vista a transfiguração onírica do pássaro que tece e acontece como ele é, realize-se, torna-se real, na sua realidade poética tão viva quanto percebemos no plano da concretude.

Em Devoto do Campo encontramos a celebração da natureza, com seu painel significativo de fundamentos, que nos encaminham e nos ampliam para o simbolismo de casa como centro do mundo e sentido do universo, direcionando-nos ainda para o sentido de ser interior. Com linguagem simples, carregada de densidade poética, o poeta é capaz de transmitir que é preciso cantar o verde na irmandade dos ares como aragem de rações iguais. “O verde de todos os sóis/ Iluminando geografias impossíveis/ Armadura de colheitas ideais.”







One note from  
one bird  
is better than  
a million words

\*\*\*

The bee is not afraid of me,  
I know the butterfly,  
The pretty people in the Woods  
Receive me cordially.

Emily Dickinson



# Sumário

Crença	<b>15</b>
Tropas	<b>16</b>
Rural	<b>17</b>
Trinado (E) terno	<b>18</b>
Campeio	<b>19</b>
O Grilo	<b>20</b>
O Jabuti	<b>21</b>
Lua	<b>22</b>
Na Casa de Aranha	<b>23</b>
Completamente Verde	<b>24</b>
Lira Campesina	<b>25</b>
Rumo (r) de Rio (I, II)	<b>26</b>
A Garça	<b>29</b>
Entranas da Terra	<b>30</b>
O Pinto	<b>31</b>
Flor e Beija-Flor	<b>32</b>
Passarinho	<b>33</b>
Leitura da Árvore	<b>34</b>
O Papagaio	<b>35</b>
Desenhando Bicho (I, II)	<b>36</b>
Os Ventos Gemedores	<b>37</b>
Coito Natural	<b>38</b>
Fábula	<b>39</b>
Ecologia	<b>40</b>
O Som das Asas	<b>41</b>

Música Aguda	<b>42</b>
A Borboleta	<b>43</b>
A Vida da Árvore	<b>44</b>
Poema na Estrada	<b>45</b>
Prodígio da Selva	<b>46</b>
Boi de Ontem e Hoje	<b>47</b>
O Cavalo	<b>48</b>
Tarde no Alpendre	<b>49</b>
Devoto do Campo	<b>50</b>
Poema do Pintor	<b>51</b>
Poema em Setembro	<b>52</b>
Claves do Sol	<b>53</b>
Natal	<b>54</b>
Ceia	<b>55</b>
Presépio	<b>56</b>
A Ovelha	<b>57</b>
Laço	<b>58</b>
Oferenda	<b>59</b>
Roda do Tempo	<b>60</b>
Parábola	<b>61</b>
Instantes	<b>62</b>
Tessitura	<b>63</b>
Da Flor Tecelã	<b>64</b>
Paisagem	<b>65</b>
A Foice Categórica	<b>66</b>
Poema no Campo	<b>67</b>
A Árvore e a Poesia	<b>68</b>
Boi de Infância	<b>69</b>
Biobibliografia	<b>71</b>